

UFFS empossa gestão do Campus Passo Fundo



Foram empossados, na última quinta-feira (29), o Diretor do Campus Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Vanderlei de Oliveira Farias, e a Coordenadora Acadêmica, Alessandra Regina Muller Germani. A solenidade aconteceu no auditório do Campus, que funciona no Seminário Nossa Senhora Aparecida.

Para o Diretor do Campus, é uma grande responsabilidade. “Precisamos tornar realidade o sonho desses candidatos de estudar medicina e estamos muito felizes pois temos o apoio de todos para consolidação desse projeto. Fica relativamente fácil con-



duzir a direção de um campus quando se tem tanta gente apoiando esse trabalho”, destacou. “Em termos administrativos estamos refinando a estrutura para receber os alunos. Estão chegando os últimos livros da biblioteca, também já recebemos os equipamentos para os laboratórios e além disso, estamos recebendo os professores e já temos servidores à disposição. Estamos afinando os detalhes para o início das aulas no próximo dia 16 de setembro”, pontua Farias.

No âmbito acadêmico, o desafio agora é operacionalizar o projeto pedagógico do curso do curso de medicina. “Além de ser o primeiro curso do Brasil desse Plano de Expansão das Escolas Médicas, temos essa marca, de ter uma formação inovadora, que se dá a partir da prática. Para a semana que vem já temos preparado reuniões pedagógicas com docentes também envolvendo os municípios que acolherão os alunos desde a primeira fase do curso”, explica a Coordenadora Acadêmica empossada.

De acordo com Alessandra cinco municípios receberão os alunos nas unidades básicas de saúde no processo de imersão, que já acontece na segunda semana de aula. “Os municípios são Pontão, Sertão, Ernestina, Água Santa e Passo Fundo. Para esse trabalho, os alunos serão divididos em seis grupos de sete alunos. Durante uma semana eles conhecerão a rotina do sistema de saúde dessas cidades”, destaca. “Além da imersão teremos um retorno, uma vez por semana, de um componente curricular que é Saúde Coletiva I, onde será realizada a retroalimentação do período de imersão dos alunos”, finaliza Alessandra.

Preceptores

O projeto pedagógico do curso de medicina inclui uma proposta consubstanciada de imersão dos acadêmicos. Nesse contexto, o preceptor é uma pessoa responsável por conduzir e supervisionar, através de orientação e acompanhamento, o desenvolvimento dos acadêmicos nessas atividades.



A médica Clínica Geral e do trabalho, Andressa Bortolini, do município de Água Santa, distante 50km de Passo Fundo, será uma das preceptoras. “A minha formação em medicina foi muito semelhante à proposta da UFFS. Participei como acadêmica e no começo não entendia muito bem esse método de formação, mas acabei entendendo e percebendo o quão brilhante é essa formação. A imersão do acadêmico possibilita que ele esteja familiarizado, desde o início do curso, com o funcionamento de uma unidade saúde. Vejo isso como fundamental para que algumas dúvidas sejam supridas desde o princípio”, comenta a médica. “Além de ser preceptora, vou poder passar um pouco do que foi a minha formação, no sentido de tirar

um pouco a ansiedade dos alunos que vem para um método inovador”, diz Andressa.



UFFS abre processo seletivo para curso de história em convênio com INCRA/ITERRA

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) prepara-se para a oferta de mais um curso no Rio Grande do Sul. Através de convênio celebrado entre a instituição e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, serão oferecidas 50 vagas para o curso de Licenciatura em História, na modalidade presencial e em regime de alternância, na cidade de Veranópolis (RS).

O curso, bem como seu processo seletivo, destinam-se aos beneficiários do Programa Nacional de Educação para Áreas de Reforma Agrária, de acordo com o artigo 13 do Decreto presidencial nº 7.352, de 4 de novembro de 2010:

- a. professores em exercício nas escolas do campo da rede pública, que tenham o ensino médio concluído e não tenham formação de nível superior;
- b. outros profissionais da educação com atuação na rede pública em escolas do campo que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- c. professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo, que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- d. jovens e adultos que desenvolvam atividades educativas não escolares nas comunidades do campo e que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- e. jovens e adultos beneficiários de projetos de assentamento criados ou re-

conhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNFC.

Das inscrições

De acordo com o edital, a inscrição deverá ser feita na sede do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA, na Rua Princesa Isabel, 373, em Veranópolis (RS), no período de 03 a 06 de setembro de 2013, pessoalmente ou por procuração, através de preenchimento de ficha específica de inscrição. Além dos documentos arrolados no edital, é critério para inscrição o comprovante de que o candidato pode ser beneficiário do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária.

Do processo seletivo

Os candidatos devem ficar atentos, pois, diferente de outros processos seletivos para graduação da UFFS, este será constituído de uma prova de múltipla escolha, de caráter classificatório, e de uma redação, de caráter eliminatório.

De acordo com o Pró-Reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, a intenção é abranger um número maior de candidatos. “O público-alvo deste edital é específico, contempla, por exemplo, professores que já atuam mas não têm formação em nível superior. Nesse caso, muitos candidatos podem não ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por isso realizamos esse processo seletivo diferenciado, que se baseia nas orientações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)”, explica.

A prova de múltipla escolha será composta por 60 questões, com 1,00 (um) ponto cada, totalizando 60,00 pontos. As questões referem-se ao conteúdo de história correspon-

dente ao ensino médio, além de temas referentes à matéria agrária, fundiária e agrícola brasileira, bem como sobre a educação no campo, a realidade local e estratégias de desenvolvimento sustentável das regiões. A prova de redação valerá 40,00 pontos.

As provas ocorrerão no dia 09 de setembro, na sede do ITERRA, em Veranópolis, das 8h às 12h. A publicação dos resultados provisórios ocorrerá no dia 11 de setembro, na sede do ITERRA e através de edital específico a ser publicado no site www.uffs.edu.br.

Reserva de vagas

O Processo Seletivo Especial considera para a reserva de vagas: a categoria administrativa da escola na qual o estudante realizou, integral ou parcialmente, o ensino médio; a renda bruta per capita familiar (igual ou inferior a 1,5 salários mínimos ou superior a 1,5 salários mínimos); e a autodeclaração (preto, pardo ou indígena). Cada candidato deverá escolher, no momento da inscrição, uma única opção de acordo com o grupo em que se enquadra e pretende concorrer.

Da matrícula

Os candidatos classificados deverão efetivar a sua matrícula, pessoalmente ou mediante procurador (com procuração contendo firma reconhecida em cartório), nos dias 13 e 14 de setembro, na sede do ITERRA.

A previsão para o início das aulas é no dia 16 de setembro de 2013, no Instituto de Educação Josué de Castro, em Veranópolis. Confira mais detalhes no Edital nº 382/UFFS/2013 – PROCESSO SELETIVO ESPECIAL – Convênio UFFS/INCRA/ITERRA 2013.

Projeto da UFFS - Campus Cerro Largo realiza cursos para jovens da Agricultura Familiar

O projeto de extensão “O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão, Controle e Integração de Agroindústrias familiares: Qualificação de jovens da Agricultura familiar”, do Campus Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul, realizou, de junho a agosto, um conjunto de cursos previstos nesta edição do projeto. Essas ações consistiram em oficinas em que os temas principais são as Tecnologias de Informação e Comunicação e seu uso na agricultura familiar e, de forma mais específica, em agroindústrias familiares.

“A motivação para a elaboração do projeto é o fato de que agroindústrias e propriedades rurais apresentam índices pequenos de utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), na administração, controle e na comercialização de sua produção. Dentre os fatores que influenciam a ausência das TIC’s, no contexto da agricultura familiar e das agroindústrias, estão a falta de disponibilidade de recursos financeiros para sua aquisição e a falta de conhecimento e de qualificação no uso destas tecnologias”, explica o coordenador do projeto, prof. Reneo Prediger.

Mais de 100 pessoas participaram desses cursos, sendo a grande maioria jovens ligados à agricultura familiar. O projeto disponibilizou notebooks para que os eventos pudessem ocorrer o mais próximo possível

da residência de cada um. Assim, em todos os cursos puderam ser trabalhados tanto temas próprios, relacionados às Tecnologias de Informação e Comunicação, como planilhas eletrônicas, internet, temas relacionados à Gestão de Custos e da Produção e Marketing, os quais empregam essas tecnologias como ferramentas. Professores dessas áreas atuaram como orientadores dos bolsistas do projeto, dos cursos de Administração e Agronomia, que se especializaram nos assuntos, elaboraram o material didático e ministraram as oficinas.

Cursos foram realizados em oito municípios e aldeia indígena

Os cursos aconteceram em oito municípios da região: Cerro Largo, Santo Cristo, Campina das Missões, Salvador das Missões, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga, São Pedro do Butiá e Tenente Portela. O trabalho, em parceria com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Cooperativas, Escolas Estaduais e Secretarias Municipais de Agricultura, complementou as atividades da equipe envolvida. Segundo o Prof. Reneo, “foram eles que disponibilizaram os locais e instalações adequadas para a realização dos cursos e, principalmente, selecionaram os alunos que participaram de todas as oficinas. Dessa forma, o projeto contribuiu para a reversão ou diminuição dos problemas citados, por meio da disseminação das tecnologias de informação e comunicação,

fornecendo ferramentas que auxiliam na gestão das propriedades e integração dos jovens com a sociedade”.

Em Tenente Portela, na semana de 12 a 16 de agosto, a ação foi realizada na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Bento Pigóg, na Aldeia Indígena da Guarita. O curso de Informática Básica, realizado na aldeia, foi desenvolvido em quatro oficinas que exploraram o uso de planilha eletrônica, editor de textos, editor de apresentações e potencialidades na internet para o desenvolvimento das atividades das pessoas da comunidade. Participaram, entre professores, alunos e ex-alunos da escola, 25 pessoas. “Para muitos foi uma oportunidade única para o aprendizado e emprego dessas tecnologias nas suas atividades, principalmente relacionadas ao artesanato”, destaca Reneo.

O projeto de extensão é financiado pelo Ministério das Comunicações, por meio da Secretaria de Inclusão Digital e pela Secretaria Nacional da Juventude, ligada à Presidência da República, através da Chamada Pública 01/2011, que visa ao apoio à capacitação no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Juventude Rural. Há o interesse preliminar, tanto dos órgãos financiadores quanto da equipe do projeto, de oferecimento de um novo conjunto de ações abrangendo outros municípios e localidades.

Professores do Campus Realeza comprovam que planta em extinção tem propriedades cicatrizantes

Na cultura popular, o extrato da casca da *Persea cordata*, popularmente conhecida como “abacateiro-do-mato” ou “pau andrade”, é muito utilizado no tratamento de feridas cutâneas. Para comprovar esse conhecimento de forma científica, professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza encabeçaram uma pesquisa, e o resultado desse trabalho comprovou o poder cicatrizante e anti-inflamatório da casca da árvore.

Conforme explicam os responsáveis pela pesquisa, professor Valfredo Schlemper e professora Susana Regina de Mello Schlemper, a descoberta torna possível o desenvolvimento de novos medicamentos a partir da *Persea cordata*, além de viabilizar pesquisas de cunho preservacionistas, já que é uma espécie em extinção.

“A partir do estudo etnofarmacológico, percebemos que a planta era usada por erveiros, mateiros, povos indígenas e, principalmente, tropeiros. No meio rural, a casca do “pau andrade” era muito utilizada para curar doenças de pele em animais, como equinos, bovinos e, inclusive em humanos. Para a comprovação de seus efeitos, foram utilizados modelos experimentais de inflamação de pele em ratos de laboratório com as frações semipurificadas obtidas das cascas da árvore”, comenta Valfredo.

O próximo passo no estudo é isolar o princípio ativo do “pau andrade” para que seja possível a criação de um medicamento. “Esse desafio já passou na mão de vários químicos, mas ainda não foi possível isolar o princípio ativo principal da planta. Futuramente, a UFFS irá contar com o laboratório de fitoterapia, que será atrelado



à pós-graduação. Assim, poderemos dar continuidade ao estudo”, detalha Valfredo.

Segundo o professor, a árvore sobrevive apenas em remanescentes muito bem preservados de florestas de araucárias. No passado, o “pau andrade” era encontrado desde o Rio Grande do Sul até Minas Gerais, mas devido à intensa exploração madeireira na região Sul e a devastação das florestas, hoje a planta é encontrada apenas em alguns nichos da Serra Catarinense, e região de Guapuva e Palmas, no Paraná. “A pesquisa também tenta motivar o estudo da planta no aspecto agrônomo. Sabendo as formas de reprodução e propagação, conseguimos salvar a espécie”, destaca Valfredo.

O resultado da pesquisa, que foi realizada em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), será publicado na revista inglesa *Journal of Ethnopharmacology* (Qualis A1 da CAPES, na área das Ciências Agrárias), da edito-

ra Elsevier, com o título “Antiedematogenic effects of the polar fractions of *Persea cordata* Mez. (Lauraceae) on microvascular extravasation in rat skin” que, traduzido para o português, significa: “Efeito antiedematogênico das frações polares de *Persea cordata* Mez. (Lauraceae) sobre extravasamento microvascular em pele de rato”.

Os professores da UFFS pesquisam a *Persea cordata* desde 1997. Estudos anteriores comprovaram que a planta possui, também, ações bactericidas, antiespasmódicas (evita cólicas) e, atualmente, antiedematogênica, ou seja, anti-inflamatório e cicatrizante.



Pesquisas realizadas no Campus Erechim são apresentadas em Simpósio de Bioquímica e Biotecnologia

Três acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental representaram a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim no III Simpósio de Bioquímica e Biotecnologia (SIMBBTEC), realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), entre os dias 20 e 23 de agosto.

Durante o evento, Marina Sbardelotto, Analise Dall Agnol e Bruno Venturin fizeram apresentação de trabalhos, na modalidade pôster, relacionados aos seus projetos de iniciação científica orientados pelas professoras Helen Treichel e Gean Delise Leal Pasquali Vargas. Esses trabalhos estão vinculados ao projeto aprovado no Edital Pesquisador Gaúcho FAPERGS 04/2012, intitulado Produção, Imobilização e Aplicação de Enzimas Visando à Sustentabilidade da Cadeia de Biocombustíveis, coordenado por Helen, e que tem como colaboradores os professores Gean, João Paulo Bender e Altemir Mossi.

Segundo Gean, o objetivo da pesquisa é obter produtos de alto valor agregado, que

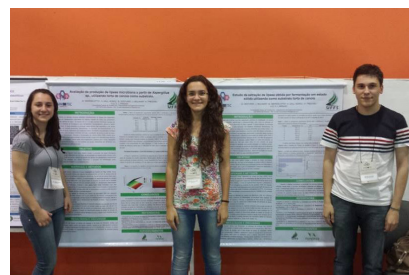
são as enzimas, através de subprodutos da agroindústria, como farelos de canola, bagaços, dentre outros, utilizando micro-organismos em fermentação em meio sólido. “No caso dos projetos envolvidos, a enzima foco de estudo é a lipase, que pode ser utilizada nas mais diversas aplicações, desde a indústria de alimentos e farmacêutica, até o tratamento de efluentes (águas residuárias) e produção de biodiesel, dentre outras aplicações”, explica.

Gean ainda destaca a importância da participação de estudantes em eventos de divulgação científica como este: “É importante que eles participem para que mostrem o trabalho que estão desenvolvendo, entrem em contato com outros pesquisadores e, assim, desenvolvam o gosto pela pesquisa, pela busca por alternativas que ajudem a minimizar os impactos ao meio ambiente causados pelo descarte de resíduos, bem como divulguem o conhecimento desenvolvido por eles dentro da UFFS”.

Confira abaixo os trabalhos apresentados e os autores:

1) Avaliação da produção de lipase microbiana a partir de *Aspergillus sp.*, utilizando torta de canola como substrato
Marina Sbardelotto, Analise Dall Agnol, Bruno Venturin, Jéssica Mulinari, Helen Treichel, Gean Delise Leal Pasquali Vargas

2) Estudo da extração de lipase obtida por fermentação em estado sólido utilizando como substrato torta de canola
Bruno Venturin, Jéssica Mulinari, Marina Sbardelotto, Analise Dall Agnol, Helen Treichel, Gean Delise L. P. Vargas



UFFS – Campus Chapecó será local de prova do Poscomp

Pela primeira vez, candidatos a vagas de pós-graduação em Computação no Brasil poderão fazer a prova em Chapecó. O Exame Nacional para Ingresso na Pós-Graduação em Computação (Poscomp), é utilizado de alguma forma pela maioria dos programas do país e será aplicado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó.

Conforme o professor de Ciência da Computação da UFFS, Fernando Bevilacqua, o contato para que o exame fosse realizado em Chapecó partiu do curso. “Quando ficamos mais fortes enquanto curso e tivemos mais contato com a SBC (Sociedade Brasileira de Computação, responsável pelo Poscomp), perguntamos se havia esse interesse”. Segundo ele, para o parecer po-

sitivo da SBC, a questão foi discutida em uma reunião da entidade.

A prova, que é anual, será aplicada em 29 de setembro. De acordo com Bevilacqua, a UFFS ainda aguarda a chegada do manual, que define diretrizes da aplicação do exame.

Para o professor, é muito importante a realização do Poscomp em Chapecó, já que somente no município são outros três cursos superiores ligados à área além de Ciência da Computação, oferecido pela UFFS. “Inicialmente, é bom para os candidatos pela comodidade, já que eles não precisarão passar pelo desgaste de uma viagem para depois fazer uma prova cansativa. Segundo, a UFFS, enquanto universidade federal na região, faz seu papel, colocando sua es-

trutura à disposição para que a população possa usufruir”. Anteriormente, o professor aponta que os candidatos da região precisavam ir a Santa Maria (RS), Florianópolis ou Curitiba para realizar a prova.

Mais sobre o Póscomp

Conforme a Sociedade Brasileira de Computação, “O Poscomp foi concebido para permitir que os candidatos a cursar Programas de Pós-Graduação em Computação possam participar dos processos seletivos em vários Programas no País sem a necessidade de deslocamento para a sede de cada um dos Programas postulados pelo candidato”. Após o exame, o resultado é enviado aos programas que participam do Poscomp e o candidato pode tentar uma vaga em qualquer um desses programas.